

Carnavalização de um homem só



O PROJETO

Carnavalização de um homem só é um processo interdisciplinar entre teatro, arte visual, cinema e novas tecnologias para a criação do novo projeto do Grupo Desvio de Brasília.

A criação será desenvolvida pelo performer e diretor Rodrigo Fischer em Nova Iorque por meio de uma série de residências artísticas, pela pesquisa de pós-doutorado no Departamento Performance Studies da New York University e por meio de coproduções a serem definidas com três ou quatro diferentes países, priorizando uma do Brasil, uma da América do Norte, uma da Europa e uma da Ásia ou África.

Inspirado no romance Memórias do Subsolo de Fiódor Dostoiévski, a proposta é de investigar quem seria a pessoa do subsolo atualmente. Considerando o contexto social, político, cultural e psicológico que ele/a vive, quem seria? Como a cidade afeta seu comportamento e como suas atitudes afetam a cidade? O pano de fundo é a cidade e a obra mostrará a cidade por uma perspectiva subterrânea, apresentando múltiplos pontos de vista. “A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos”, Marcel Proust.

Formalmente, a criação se aproximará da ideia desenvolvida durante o último trabalho solo de Rodrigo Fischer chamado Misanthrofreak, na qual a transição entre o espaço teatral e cinematográfico ocorre a partir da interação com novas tecnologias. Esse conceito significa a incorporação e controle da luz, do som, da câmera e das projeções pelo ator dentro da performance.

O projeto está sendo desenvolvido com uma estrutura flexível na qual situações, atmosferas, histórias, e imagens coletadas nas cidades integrarão a narrativa. Dessa maneira, o projeto mudará toda vez que for apresentada numa nova cidade, mantendo o núcleo e conceito da proposta. A ideia é que o diretor e ator Rodrigo Fischer chegue na cidade onde será apresentado o trabalho com pelo menos 15 dias de antecedência para investigar o lugar, conhecer pessoas imersas no universo subterrâneo e assim produzir o conteúdo audiovisual e narrativo da proposta.

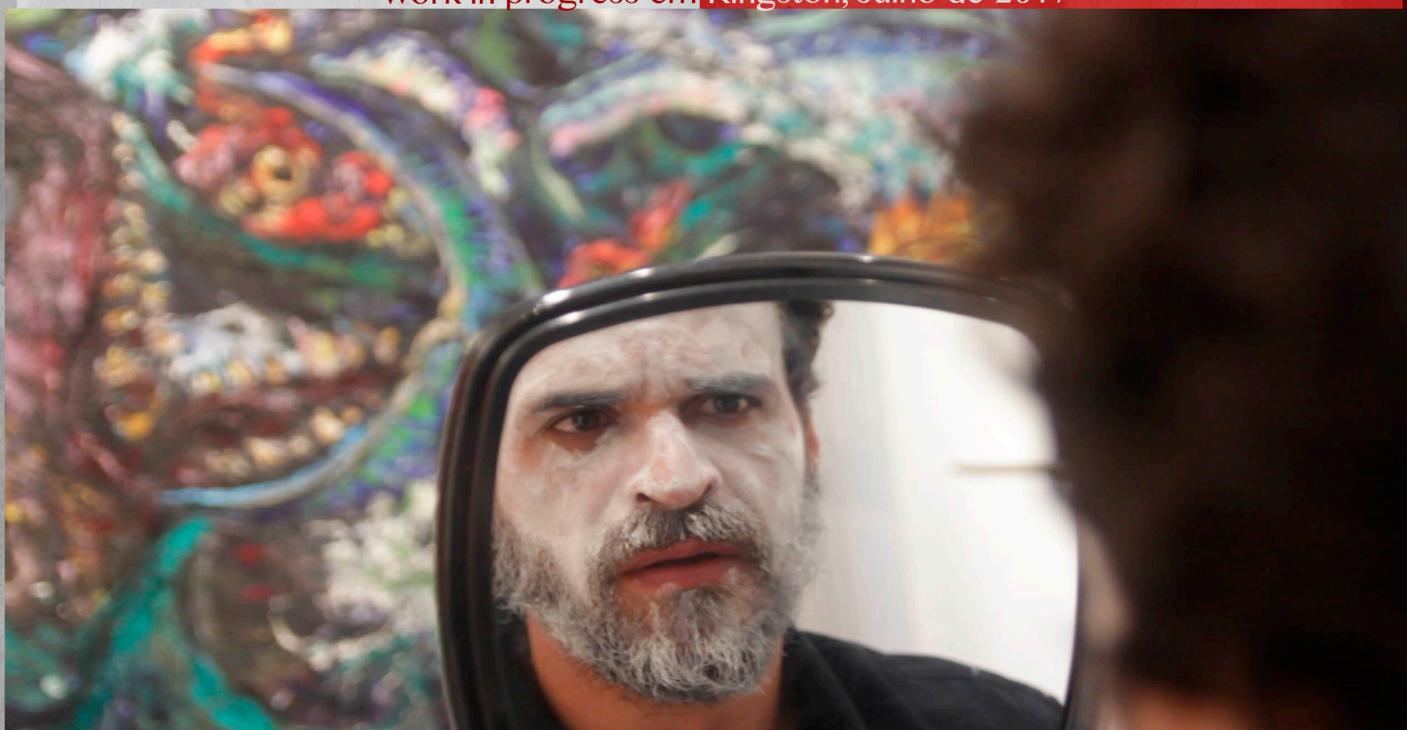
O projeto terá duas principais ações. A primeira é uma versão teatral combinada com uma vídeo-instalação, na qual os espectadores da peça poderão visitar antes da apresentação. A segunda é uma ação mais performática, integrando no evento o conceito de performance e festividade. O espaço alternativo pode ser uma arquitetura abandonada, uma galeria de arte, um espaço clandestino ou qualquer espaço que traga a ideia e atmosfera subterrânea (underground). Esse evento pretende anular qualquer fronteira entre um encontro social-festivo e performance, na qual a plateia estará imersa dentro da performance, podendo não apenas contemplar a performance, mas dançar, comer, beber e principalmente fazer parte da performance. A estrutura dessa ação está em desenvolvimento e será aprimorada ao longo das residências, mas existem algumas ideias já encaminhadas, como a possibilidade de resgatar e unificar o conceito de ritual, festa e carnaval a partir da condução do performer que assumirá nessa ação a função também de VJ e DJ com resgate de referências afro-brasileiras.

A fim de facilitar a correlação do projeto com a cidade e as pessoas na qual o mesmo está sendo realizado, serão trabalhadas, considerando a perspectiva subterrânea, principalmente três abordagens: as pessoas e artistas locais; a cidade e sua arquitetura; e materiais e objetos encontrados na cidade.

Existem infinitas possibilidades de integrar o material coletado e a comunidade local no projeto. Por exemplo, pretende-se treinar dois atores ou não-atores para participar das apresentações; os objetos usados serão encontrados nas ruas e serão ressignificados em cena ou mesmo na instalação, sendo apropriados como objetos artísticos, inspirando nos readymades de Duchamp ou nos objetos artísticos de Arthur Bispo do Rosário; o material audiovisual será feito numa parceria com um cineasta local; os quadros usados como cenário serão criados por um artista de rua da cidade; uma parte da dramaturgia será reescrita a partir do contágio do performer com a comunidade local e com a cidade.



Work in progress em Kingston, Julho de 2017



Material audiovisual e instalação

A descrição mais detalhada dessa etapa é primordial considerando sua importância e complexidade dentro do projeto. Os materiais audiovisuais, como mencionado anteriormente, serão criados durante os quinze dias que antecedem a apresentação por meio da interação entre o performer Rodrigo Fischer, o cineasta convidado, a cidade e as pessoas.

O cineasta será desafiado a criar um material audiovisual com o objetivo de trazer um outro olhar, pela perspectiva subterrânea, da cidade e de seus habitantes. Essa interação poderá ser feita de muitas maneiras, seja explorando diferentes pontos de vistas da arquitetura, seja imergindo em contextos undergrounds, seja realizando performance nas ruas ou a partir de qualquer acordo entre o cineasta e o performer. Esse material será então usado na apresentação do espetáculo, na instalação, na performance-festa e também, futuramente como desdobramento do trabalho, num documentário com o material de todas as cidades realizadas.

A instalação, que será exibida antes da versão de palco, será realizada com esse material audiovisual numa composição que poderá usar três projetores, outros dispositivos audiovisuais e alguns objetos encontrados na rua ressignificados como obras de arte. A instalação final será decidida pela criação do cineasta, do performer e de uma possível curadoria de um artista visual local.



Doug Aikten e o cinema expandido (inspiração)



Grahame Weinbren e o cinema interativo (inspiração)



Nam June Paik e a video-instalação (inspiração)

Residências artísticas e criação



Work in progress (Primeira cena)



Work in progress (Uso de Screen tests)



Nico nos Screen Tests de Andy Warhol (inspiração)

Além da pesquisa no Departamento Estudos da Performance da NYU, que será a base conceitual e filosófica da criação, o projeto será desenvolvido em diferentes etapas a partir de colaborações, pesquisas e experimentações dentro de residências artísticas.

Primeira etapa: Começando o processo

A primeira etapa foi realizada em julho de 2017 em Kingston-NY a partir de uma residência artística no espaço Gemini Hill, onde Rodrigo Fischer começou o processo, apresentou um work in progress e delimitou as etapas a serem desenvolvidas. Disponibilizamos um link com a apresentação desse work in progress: <https://vimeo.com/230670711> (Senha: underground).

Segunda Etapa: A sombra dos outros

A ideia aqui é desenvolver a primeira parte do trabalho intitulada “A sombra dos outros”. No link acima, entre 3:30-18:30min, é possível assistir essa parte e como ela pretende ser aprimorada. O ponto de partida conceitual dessa parte considera que ao falar sobre os outros, estamos falando sobre nós mesmos, ou vice-versa. Dessa maneira, nessa sessão o objetivo é contar histórias de pessoas desconhecidas por meio de uma narrativa performativa que borra fronteiras entre o real e ficcional. O projeto entende a verdade como um ponto de vista ou mesmo, para citar Luigi Pirandello, “assim é, se lhe parece”.

Além das ideias desenvolvidas na etapa anterior, na qual a voz performativa correlacionada com os retratos projetados multiplicava as camadas narrativas, a proposta dessa etapa é adicionar mais elementos como a manipulação de objetos com uma câmera ao vivo. As imagens desses objetos, encontrados in loco, serão correlacionados com os retratos e com a voz, possibilitando ainda mais analogias e camadas narrativas. Existem algumas referências estéticas para essa etapa, como os Screen Tests de Andy Warhol, o experimento dialético De Kuleshov e os poemas de Gertrude Stein.

(cont) Essa etapa pode ser desenvolvida em galerias, teatros ou qualquer espaço de residência artística. As necessidades técnicas são bem básicas: um ou dois projetores para utilizar no espaço, uma mesa de som, dois alto-falantes e dois microfones. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção.

Terceira Etapa: Vídeo-instalação e a performance A sombra dos outros

Nessa etapa, a ideia é realizar a vídeo-instalação juntamente com a performance A Sombra dos outros. Como mencionado anteriormente, a proposta é de realizar a vídeo-instalação com o material audiovisual registrado em cada cidade, a partir da aparência e trabalho com um cineasta local. Em Nova Iorque, o cineasta Peter Azen será o primeiro convidado. Durante a residência Peter e Rodrigo irão investigar NYC por uma perspectiva subterrânea. Existem muitas possibilidades dessa interação entre os artistas, a cidade e as pessoas, seja apenas registrando a arquitetura, seja registrando pessoas desconhecidas, seja imergindo ou se relacionando com espaços que eles considerem subterrâneos. Na verdade, o acordo será decidido em processo criativo e de campo.

Depois de terem feito esse registro audiovisual, Peter e Rodrigo irão realizar experimentos correlacionando as imagens registradas em três fontes de projeção. O ponto de partida da instalação é ter uma fonte de projeção frontal (provavelmente uma TV) e duas fontes nas laterais. Uma importante característica dessa instalação é de esconder uma câmera próxima a fonte de projeção frontal para gravar as reações de pessoas que estiverem vendo as imagens dessa fonte. Desse modo serão selecionados três registros como retratos filmados e utilizados na performance. A ideia é que a vídeo-instalação fique disponível duas horas de antecedência da performance, permitindo que esse registro seja feito no começo dela, podendo assim ser utilizado na apresentação.



Porque o Sr. R enlouqueceu? dirigido por Susanne Kennedy (inspiração)



Demons, dirigido por Thomas Ostermeier (inspiração)



Objetos artísticos de Arthur Bispo do Rosário (inspiração)



Manta de Arthur Bispo do Rosário (inspiração)



Parangolé de Hélio Oiticica (inspiração)

(cont) Outra importante ação nessa etapa seria de selecionar objetos encontrados nas ruas durante o trabalho de campo com os registros audiovisuais, para que os objetos possam integrar a performance, a partir de analogias com os retratos filmados que serão apresentados. Esses objetos podem também serem utilizados na instalação como obras de arte, lembrando a ideia de ready-mades de Marcel Duchamp. Outra inspiração para esses objetos usados é o trabalho de dois importantes artistas brasileiros, Arthur Bispo do Rosário e Hélio Oiticica. O trabalho desses dois artistas servirá também como referência para a composição dos figurinos e outros elementos estéticos.

Essa etapa pode ser desenvolvida em diferentes tipos de espaço, mas é importante lembrar que é necessária uma sala para a instalação e outra para a performance. As necessidades técnicas são: uma TV, 4 projetores (dois para a performance e dois para a instalação); uma mesa de som, dois alto falantes e dois microfones. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção.

Quarta etapa: desenvolvimento dramático

O objetivo dessa etapa é desenvolver a dramaturgia inspirada na novela Memórias do Subsolo de Dostoiévski e integrá-la com a dramaturgia das etapas anteriores, ou seja, buscando analogias e correlações entre a obra e a cidade/pessoas. Essa etapa pretende ser desenvolvida em espaços teatrais, mas pode também ser adaptado para galerias.

As necessidades técnicas são: 2 projetores, uma mesa de som, dois alto falantes e um microfone. Caso o teatro seja equipado com sistema de luz, os mesmos poderão ser utilizados para o desenvolvimento do âmbito luminotécnico. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção.

A ideia é de apresentar, em forma de work in progress, dois momentos da criação e pode ser negociado com o espaço a possibilidade de apresentar a primeira versão teatral, que é descrita na sexta etapa.

Quinta etapa: Experimentação Performance-festa

Aqui o objetivo é realizar uma experimentação combinando as etapas anteriores com a ideia de festividade dentro de um espaço alternativo. O desafio é desenvolver a estrutura na qual as fronteiras entre a esfera ficcional da performance e a esfera real de evento sejam borrados.

Essa etapa pode ser desenvolvida em galerias, pubs ou qualquer espaço alternativo ou underground na qual a ideia de festividade possa ser realizada. Nessa versão, a instalação não será montada num espaço distinto, porém o material criado para ela, como descrito na terceira etapa, será integrado na performance-festa.

As necessidades técnicas são: 3 projetores, uma mesa de som, dois alto-falantes e dois microfones. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção. Poderá ser negociado com a residência a apresentação da primeira versão da performance-festa, que será descrita na sétima etapa.

Sexta etapa: a primeira versão teatral

Essa etapa é para a apresentação da primeira versão de palco juntamente com a instalação numa curta temporada, entre duas e seis apresentações.

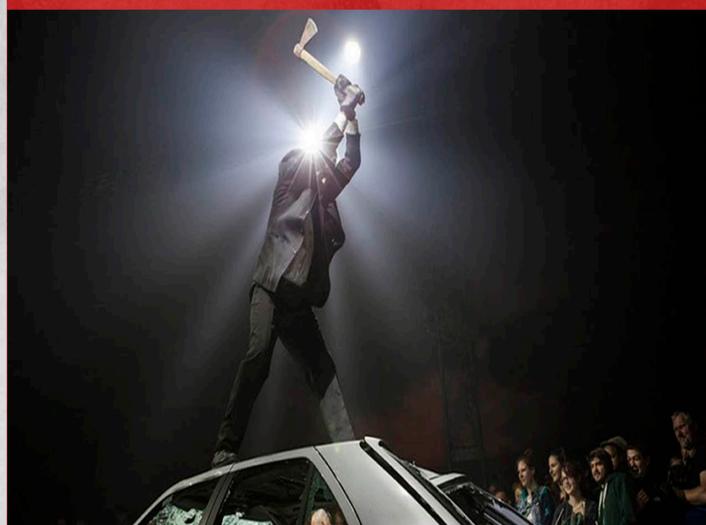
As necessidades técnicas são: uma TV, quatro projetores, uma mesa de som, dois alto-falantes, dois microfones e sistema DMX de luz. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção.

Sétima Etapa: primeira versão da performance-festa

Essa etapa é para a apresentação da primeira versão da performance-festa, pretendendo ser realizada pelo menos duas vezes. As necessidades técnicas são: três projetores, mesa de som, dois alto-falantes, dois microfones e caso o espaço disponha sistema de luz, o mesmo poderá ser utilizado. O restante dos equipamentos é de responsabilidade da própria produção.



Paraíso Perdido, Teatro da Vertigem (inspiração)



Acción, La Fura Dels Baus (inspiração)

COOPRODUÇÃO

Depois de realizar todas as etapas por meio de residências artísticas, o projeto pretende ser finalizado em coprodução com três ou quatro países distintos. O objetivo é de intensificar a narrativa e a produção estética do trabalho considerando que os diferentes aspectos e contextos de cada cidade irão afetar e integrar o desenvolvimento do projeto. Por outro lado, as coproduções apoiadoras do projeto serão privilegiadas com a estreia do projeto e com outras propostas como descritas a seguir:

1. Compartilhar o processo criativo desenvolvido em Nova Iorque com a comunidade artística da instituição apoiadora e com a comunidade da cidade.
2. Realizar com a comunidade artística da instituição apoiadora e com a comunidade da cidade workshop baseado na investigação desenvolvida durante o posdoutorado na NYU que tem como foco a autonomia e polifonia do ator a partir da apropriação de novas tecnologias em cena.
3. Realizar com a comunidade artística da instituição apoiadora e com a comunidade da cidade o workshop intitulado Atuação entre o teatro e o cinema: a performatividade do instante, trabalho esse que já foi realizado em mais de 5 países.
4. Mencionar a instituição apoiadora do projeto em todos os meios de divulgação, entrevistas e qualquer material relacionado ao projeto.
5. Convidar artistas locais para integrar o projeto: dois atores ou não-atores; um cineasta e um artista visual de rua.
6. Integrar elementos sócio-político-culturais da cidade no trabalho por meio da apropriação e crítica de elementos locais, a partir do olhar que temos chamado de subterrâneo.
7. Criação de um material audiovisual a partir da cidade e das pessoas que será utilizado na instalação e poderá ser doado para a instituição como material de pesquisa.

A estimativa de investimento da coprodução é em torno de \$ 8.000,00 e \$12.000,00 mais as despesas para o diretor e performer Rodrigo Fischer (transporte, hospedagem e alimentação) durante os 15 dias de criação que antecedem a estreia, além das despesas para o diretor técnico do espetáculo e para o produtor para as apresentações.

EQUIPE E COLABORADORES

A criação do projeto será conduzida por Rodrigo Fischer, mas aberta para diferentes tipos de colaboração. Alguns já confirmados como: André Lepceki (supervisor na New York University); Roberta Matsumoto (supervisora na Universidade de Brasília); Brent Felker (vídeo-designer); Fernando Gutiérrez (responsável pelas animações e interatividade); César Lignelli (responsável pela pesquisa sonora); Rogério Lionzo (Desenho gráfico) e Glauber Coradesqui (projeto educativo e curadoria). É importante enfatizar que ao longo da criação serão definidos novos colaboradores e que parte da equipa mudará em cada cidade onde for realizado o projeto.

SOBRE O IDEALIZADOR E DIRETOR DO PROJETO

Rodrigo Fischer é um artista brasileiro multimídia que desenvolve uma pesquisa híbrida na interface cinema e teatro, usando tecnologias e poéticas audiovisuais em performance.

Graduado em interpretação teatral, mestrado e doutorado em Processos Compositivos para a Cena pelo Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade de Brasília, atualmente, no pós-doutorado pela New York University, ele está investigando a relação do monólogo (solo) com as novas tecnologias no teatro e as possíveis multiplicações do discurso cênico para uma poética polifônica.

Seu trabalho tem sido desenvolvido a partir de residências artísticas e coproduções nacionais e internacionais, mas sobretudo a partir das parcerias desenvolvidas dentro do Grupo Desvio que ele dirige há 16 anos com o objetivo de desenvolver técnicas, experimentações cênicas e performances com ênfase no trabalho do ator.

SOBRE O GRUPO DESVIO

O Grupo Desvio nasceu em 2001, em Brasília, voltado à experimentação e investigação da construção cênica com foco no processo criativo do ator. Criado pelo diretor Rodrigo Fischer, o grupo já produziu sete espetáculos: Pequena Existência, uma disputa de merda (2002), Beckett às Avessas (2004), Eutro - Tequila à Luz de Velas (2007), EUTRO (2008), Freak Rehearsal (2013), Misanthrofreak (2014) e Os Fracassados (2015). Os trabalhos foram apresentados nas principais capitais brasileiras e conquistaram espectadores em nove países: França, Argentina, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, Geórgia, Grécia, Bielorrússia e Estônia. O Grupo teve ao longo de sua trajetória apoio e parceria com inúmeras instituições: Fundo de Apoio à Cultura do DF, Funarte, Petrobrás, Caixa e Minc.

Nos últimos quatro anos, a apropriação da linguagem cinematográfica pelo teatro e a busca por uma dramaturgia autoral contemporânea tem sido alvo de pesquisas do grupo. A identidade do grupo é delimitada também a partir da multiplicidade do discurso que reverbera na atuação e na apropriação de todos elementos cênicos e tecnológicos dos espetáculos.

CONTATOS

www.grupodesvio.com

www.rodrigofischer.com

<https://vimeo.com/rodrigofischer>

www.facebook.com/grupodesvio

rodrigodesiderfischer@gmail.com

+1 (718) 909 8441